

**Festa dos fluidos - ludicidade e investigação para discussão da importância do sexo  
seguro**

Party of fluids - playfulness and investigation to discuss the importance of safe sex

---

*Samyra Cardozo Santos Perim<sup>1</sup>, Débora Barreto Teresa Gradella<sup>2</sup>, Karina Carvalho  
Mancini<sup>3</sup>*

---

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Rede em Ensino de Biologia (PROFBIO), Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, Espírito Santo, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, São Mateus, Espírito Santo, Brasil.

Autor para correspondência: Samyra Cardozo Santos Perim  
Escola Estadual de Ensino Médio Ceciliano Abel de Almeida  
Rua Geraldo Pinto, 152, Guriri Norte, CEP 29.946-260, São Mateus, Espírito Santo, Brasil  
Tel: +55 27 99600-1440  
Email: samyracs@hotmail.com

**Submetido em 21/12/2020**

**Aceito em 21/12/2020**

## RESUMO

O trabalho trata-se de uma proposta de atividade investigativa sobre o tema Educação Sexual para as aulas de Biologia do ensino médio, tendo como objetivo desenvolver uma aula de caráter investigativo que desperte o estudante sobre a importância do sexo seguro, propondo uma atividade divertida e lúdica seguida de investigação. A atividade demonstra-se bastante positiva, possibilitando que o estudante perceba que muitas de suas ações são tomadas de forma errônea, permite que ele construa suas próprias considerações e torne o aprendizado mais significativo.

**Palavras-chave:** Biologia. Educação Sexual. Doenças. Atividade Investigativa. Ensino.

## ABSTRACT

The work is a proposal for an investigative activity on the theme of Sexual Education for high school biology classes with the objective of developing an investigative class that awakens the student about the importance of safe sex, proposing a fun and ludic activity followed by investigation. The activity proves to be very positive, allowing the student to realize that many of his actions are taken erroneously, allows him to build his own considerations and make learning more meaningful.

**Keywords:** Biology. Sexual Education. Diseases. Investigative Activity. Teaching.

## INTRODUÇÃO

O processo de educação sexual pode ocorrer, informalmente, a partir das relações com o ambiente, tendo a família como referência e, formalmente, como prática pedagógica nas escolas e instituições sociais (FIGUEIRÓ, 2010).

A educação informal ocorre 'naturalmente' ao longo do processo de enculturação (GARCIA, 2009) e é caracterizada pela ausência de qualquer planejamento, formalidade e institucionalização, na qual os sujeitos não têm percepção de seu envolvimento em uma relação educativa permanente e ininterrupta e não têm a intencionalidade de educar. Marola e colaboradores (2011) afirmam que esse processo de socialização implica em inúmeras distorções e preconceitos em relação à sexualidade, tendo, como pano de fundo, as relações de poder, a busca pela manutenção da ordem social, os valores de determinado grupo, as crenças e valores religiosos. Sendo assim, atribui-se a escola como grande responsável por discutir o tema.

O principal documento oficial a tratar o assunto Educação Sexual são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que orientam que o tema seja trabalhado de forma transversal, considerando a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano (BRASIL, 1998). Ainda, segundo documento, considera-se que problemas atuais e preocupantes estão relacionados a esse tema, dentre eles, o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos e o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência.

Contudo, uma revisão de literatura sobre educação sexual realizada por Furlaneto e colaboradores (2018) constatou que as ações realizadas nas escolas não atendem ao orientado pelos PCNs quanto a transversalização, já que a maioria das ações foi classificada como projetos pontuais que não fazem parte de uma prática escolar contínua. Além disso, o que se percebe é que esse assunto ainda fica restrito às aulas de Ciências e/ou Biologia e que, por vezes, são lecionados por professores despreparados.

De acordo com a PENSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar), apenas abordar o assunto no ambiente escolar não é o suficiente (PENNA, 2010). O estudo revela que dos adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental sexualmente ativos, 33,8% não utilizaram camisinha na última relação sexual. Apesar disso, 7 em cada 10 afirmam ter recebido informação a respeito na escola. Isso mostra que apesar de terem informação da importância de

se protegerem durante atividade sexual, a camisinha não é utilizada, portanto é necessário que o aluno faça uma reflexão mais ampla sobre a sexualidade humana, cabendo a escola avançar em um ensino de Educação sexual de maior qualidade.

## **OBJETIVO**

- ✓ Desenvolver uma aula de caráter investigativo que desperte o estudante sobre a importância do sexo seguro, propondo uma atividade divertida e lúdica seguida de investigação.

## **METODOLOGIA**

### *Materiais utilizados*

- Bloco de papel;
- Refrigerante de limão;
- Água tônica;
- Copos descartáveis;
- Lâmpada de luz negra;
- Aparelho de som.

### *Desenvolvimento*

Sugere-se que a atividade investigativa seja dividida em 02 etapas, a primeira utilizando metade de uma aula (30 minutos) e a segunda utilizando 2 aulas sequenciais (aproximadamente 1h40min). É aconselhável que o professor realize essa atividade antes de abordar o tema relacionado a infecções sexualmente transmissíveis.

### **1ª ETAPA- Organizando a Festa**

Em uma aula anterior a dinâmica, o professor deve comentar rapidamente com os estudantes sobre a realização de uma festa na sala. Certamente ficarão curiosos. Deve ainda afirmar que será bastante divertido, mas que a festa tem uma proposta pedagógica. Com um bloco de papel em mãos deve distribuir pequenos pedaços de papel e os orientar a escrever tudo que normalmente levariam para uma festa. É interessante estimulá-los a anotarem com veracidade, sinalizando que não haverá exposição, nem julgamento. Após os registros, o professor deve recolher para análise e comunicar que podem levar lanches para partilharem e que a bebida é

por sua conta.

## 2ª ETAPA- Dinâmica: É hora da Festa!

Em sala, o professor deve pedir ajuda aos estudantes para criarem um ambiente propício para a festa, deixando espaço para que possam circular, auxiliando na escolha das músicas que serão tocadas, escurecendo um pouco o ambiente, distribuindo alguns petiscos sobre a mesa e enchendo os copos com refrigerantes. Assim que tudo estiver organizado, ainda sem ligar o som, o professor entrega um copo com bebida para cada aluno, mas antes, discretamente deverá ter adicionado água tônica em um pequeno número de copos e distribuí-los sem que percebam que não se trata do mesmo líquido dos demais copos, em seguida oriente-os a não beberem.

Na sequência, anotar no quadro as palavras **ABRAÇO**, **BEIJO** e **SEXO** e explicar que antes de iniciarem a festa, algumas “regras” serão apresentadas. Como o contato físico em festas é muito comum, representarão de forma específica: caso cumprimentem alguém será pelo **abraço**, se acharem alguém interessante para “ficar”, o beijo na boca será representado por um **beijo no rosto** e se, porventura, desejem simular o ato sexual com alguém, este será representado com o auxílio do copo de refrigerante onde terão que **trocar fluidos** (trocar o conteúdo dos copos). *É normal que eles estranhem inicialmente a ideia proposta, mas assim que colocam o som e que a festa desenrola, se empolgam, riem, dançam, e os contatos se iniciam.* É desejável que o professor aproveite esse momento para se socializar com os estudantes.

Depois de cerca de 20 minutos de “festa”, o professor deve abaixar o volume do som e pedir que se aproximem. Em seguida, os conteúdos presentes nos copos serão analisados na presença de luz negra. Os raios luminosos deste tipo de luz fazem com que os copos que contiverem o quinino (substância presente na água tônica) adquiram uma cor vibrante, fosforescente, ao passo que aqueles copos que não tiverem o quinino (somente o refrigerante), a cor não muda.

A partir das observações, o professor deve questionar os estudantes: *Por que alguns copos estão fosforescentes e outros não? Os copos que estão fosforescentes representam o quê?* Assim que concluírem que o copo fosforescente representa um “indivíduo portador de alguma infecção sexualmente transmissível” e que este pode ser um transmissor em potencial, novos questionamentos devem ser feitos: *Quem aqui trocou fluidos durante a festa? E quais de vocês trocaram fluidos com mais de um parceiro?* Após novas manifestações, o professor deve voltar

a utilizar a luz negra para analisar os copos daqueles que sinalizaram ter tido muitos “parceiros”, deve-se instigá-los a relacionarem o maior número de parceiros com a maior possibilidade de estarem “contaminados”. Em seguida, deve-se questionar os que se manifestaram se “*Alguém, em algum momento, lembrou do uso do preservativo?*” e se “*Alguém que praticou a troca de fluidos anotou na aula anterior que levaria preservativo para festa?*”. Ao fazer esse último questionamento, o professor deve devolver aos alunos as anotações que eles haviam registrado. Diante das respostas, o professor conduz a discussão a fim de que os estudantes compreendam que, assim como na dinâmica, na vida real muitos jovens negligenciam o uso do preservativo e os riscos que isso acarreta, ainda que, em sua maioria, eles tenham informações sobre como evitá-los. Por fim, o professor pode pedir que relatem sua aprendizagem a partir da aula aplicada.

## **PONTOS INVESTIGATIVOS DA ATIVIDADE**

A partir da observação dos copos, o estudante é instigado a refletir sobre a dinâmica, buscando relação entre a atividade desenvolvida e o seu cotidiano, a fim de compreender o propósito da atividade. É levado a refletir sobre suas atitudes, sobre como os jovens apresentam comportamentos impensados e que, inconscientemente, muitos agem como se nada os atingissem, como se fossem imunes a qualquer Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs.

## **CONSIDERAÇÕES**

A atividade demonstra-se bastante positiva, permitindo que o estudante perceba que muitas de suas ações são tomadas de forma errônea, ainda que eles tenham conhecimento sobre como evitá-las, permitindo que este reflita que não está “blindado” em relação às ISTs e que essas infecções podem não estar aparentes. Essa atividade também pode ser utilizada pelo professor sem um viés investigativo. Nesse caso, o professor utiliza como uma forma de consolidar o conteúdo de ISTs, no entanto, a problematização instiga o educando e permite que ele construa suas próprias considerações, tornando o aprendizado mais significativo.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo: Apresentação dos temas transversais. Brasília: MECSEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em 13 de junho de 2020.
2. FIGUEIRÓ MND. Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio, 3.ed., Londrina: Eduel, 2011, 260p.
3. FURLANETTO MF et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cad Pesq* 48(168): 550-571, 2018.
4. GARCIA VA. A educação não formal como acontecimento. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009, 455f.
5. MAROLA CAG, SANCHES CSM, CARDOSO LM. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psicol Ed* 33: 95-118, 2011.
6. PENNA G. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE). *Cien Saude Colet* 15(2): 3006-3007, 2010.